

# Roriz deixa a campanha para cuidar do DF

Carlos Setti

Durou exatamente uma semana a participação do governador Joaquim Roriz como cidadão na campanha eleitoral.

Ele anunciou ontem que, a partir de hoje, não vai mais a comícios, conforme havia decidido na quarta-feira da semana passada.

“Agora eu vou me dedicar a deixar a cidade mais limpa e a resolver os problemas de segurança”.

Com a decisão, na realidade, Roriz deixará apenas de participar de três comícios de Valmir Campelo programados para hoje na Ceilândia e do grande comício de final de campanha, amanhã na Esplanada dos Ministérios.

O governador disse, também, que neste período até o dia 3 de outubro “vai preparar o apoio para as eleições a nível governamental”.

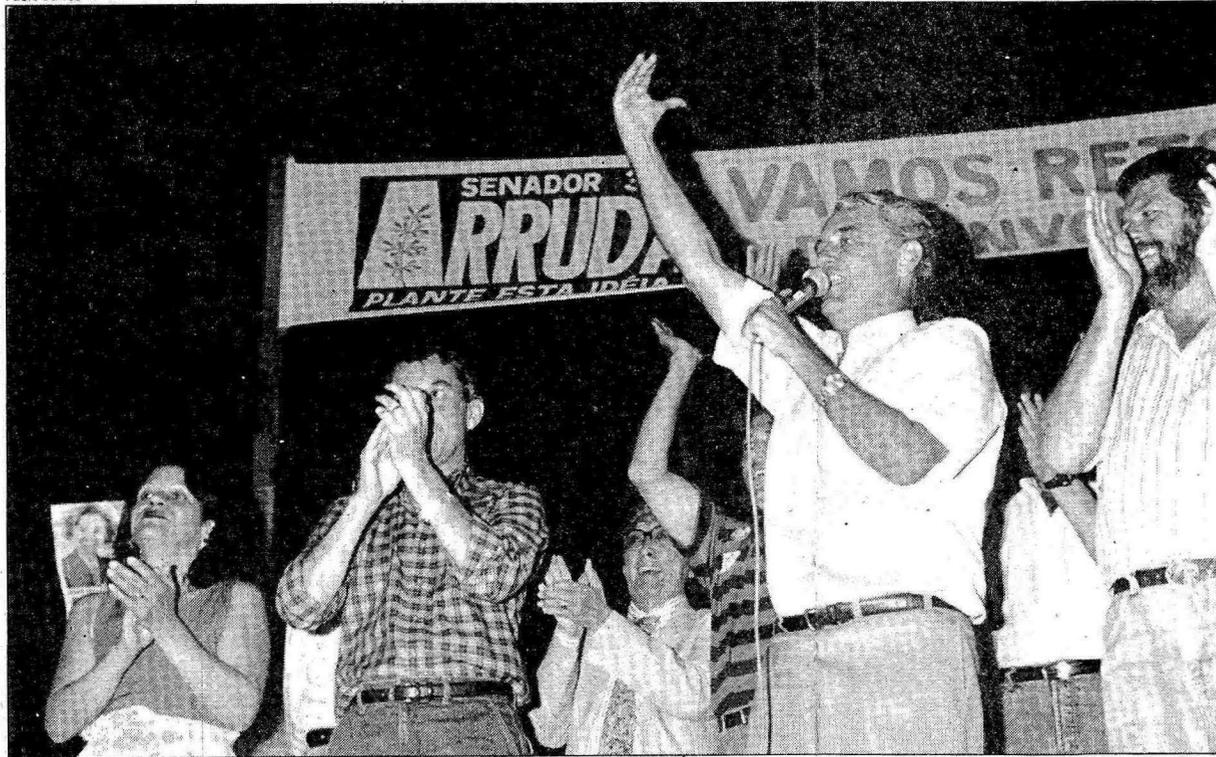
Nestes sete dias, Roriz cumpriu apenas parte das promessas feitas na quinta-feira, dia 22. Reunido no hotel Eron com mais de cem correligionários, ele declarou que, depois das 17 horas, vestiria uma calça jeans e iria participar “como cidadão” de 40 comícios dirigindo o seu próprio carro.

**Segurança** - Daquele dia até ontem à noite, Roriz só foi a oito comícios, continuou com o mesmo hábito de trajar calça social e não foi aos locais dos comícios exatamente como um cidadão.

Na terça-feira à noite, por exemplo, ele realmente chegou ao palanque armado no Setor Veredas de Brazlândia no volante de uma caminhonete vermelha. As letras da placa confirmavam o nome do dono, Joaquim Domingos Roriz: JDR 0831.

Mas do lado dele, viajava um jovem segurança. E atrás, numa caminhonete branca com cabine dupla, placa JDR 0710; iam outros cinco

Paulo Barros



*Depois de prometer participar de 40 comícios, Roriz decidiu cuidar da limpeza e da segurança*

seguranças, entre eles o major Flávio e um policial de uniforme preto. Outros portavam o broche com o dístico do GDF.

As investidas de Roriz obedeceram a uma estratégia clara: arrebatar os votos dos indecisos das periferias. Dentro desta linha, ele foi à Santa Maria, Sobradinho, Planaltina, Paranoá, Brazlândia e Samambaia.

**Cacique** - Em Santa Maria, demonstrou porque é o maior cacique político do Distrito Federal.

Quando chegou, o volume do carro de som da candidata tucana Maria de Lourdes Abadia abafava os dis-

ursos do palanque de Valmir Campelo.

Segundo um candidato que estava presente, Roriz não se intimidou. “Eu vou descer daqui pela frente, porque não sou homem de me esconder. E o povo que acredita em mim vai comigo, para não ouvir os meus inimigos”.

O candidato diz que mais de mil pessoas saíram pelas ruas seguindo o governador. Num boteco da esquina, ele entrou e viu que só havia propaganda do PT. Conversou um pouco a sós com a dona, que logo depois abraçava Roriz e rasgava impetuosamente os cartazes dos adversários.

Para quem quis ajudar a eleitora recém convertida, ele disse: “Ninguém arranca nada. A casa é dela e ela faz o que quiser”.

**Casa de Deus** - Logo em seguida, com a multidão atrás, entrou de surpresa num templo protestante. “Quando vejo a porta da casa de Deus aberta, eu entro”, justificou Roriz.

O pastor, assustado, repetia: “É uma graça de Deus! É uma graça de Deus!”.

Do templo, Roriz e as mil pessoas foram para uma outra praça, onde ele terminou o comício em cima de uma carroceria de caminhão.